

# **A EXPLORAÇÃO DE URÂNIO DE ITATAIA EM SANTA QUITÉRIA – CEARÁ: PONDERANDO BENEFÍCIOS, CUSTOS E DANOS**

**Maria Auxiliadora de Medeiros**

Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG UVA

**Dra. Aldiva Sales Diniz**

Professora do curso de Geografia da UVA, orientadora.

O presente trabalho questiona a necessidade de exploração de urânio no Brasil, em especial na mina de Itataia em Santa Quitéria, que ainda está na fase de análise pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e pela CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear). Nasce embalado na necessidade de analisar os benefícios, custos e danos, principalmente para a população do entorno imediato da mina, formada por aproximadamente 6 mil famílias distribuídas em 27 comunidades no município de Santa Quitéria e 15 no município de Itatira.

Dentro das 27 comunidades em Santa Quitéria, existem quatro assentamentos e isso nos leva a refletir no fato de que os camponeses, durante anos, travaram uma luta para ter acesso à terra e após ter conquistado o sonho de ter um pedaço de chão para viver com dignidade, se veem agora no risco de ter que abandonar o lugar por conta da invisível ameaça da radiação.

**Palavras-chave:** Mina de urânio, Camponeses, Políticas públicas.

## **INTRODUÇÃO**

O depósito de urânio de Santa Quitéria, originalmente conhecido como Itataia, está localizado na parte central do Estado do Ceará, a cerca de 45 km a sudeste da cidade. É a maior reserva de urânio que o país possui e sua viabilidade econômica é dependente da exploração do fosfato associado. Isso significa que a extração de urânio está condicionada à produção de ácido fosfórico - insumo utilizado na produção de fertilizantes.

O município de Santa Quitéria situa-se na porção noroeste do Estado do Ceará, na microrregião do Sertão Central, distando 222 km de Fortaleza e tem como municípios limítrofes ao Norte: Cariré, Groaíras, Forquilha, Sobral e Irauçuba; a Leste: Canindé e Itatira; ao Sul: Boa Viagem, Monsenhor Tabosa e Catunda e a Oeste: Hidrolândia, Pires Ferreira e Varjota.

Itatira, situa-se na microrregião dos Sertões de Canindé, distante aproximadamente 216 km de Fortaleza e faz limites com os municípios de Canindé, Madalena, Santa Quitéria e Boa Viagem.

Como supracitado, existe cerca de 6 mil famílias nas proximidades da mina, com risco de serem afetadas com a radiação ou com suas consequências, incluindo áreas de assentamentos.

Assentamentos e demais comunidades diretamente atingidas vivem da agricultura e no seu cotidiano ainda tem que lutar por assistência ao crédito e a técnica. Eles valorizam as conquistas já alcançadas, como o banco de sementes crioulas, os quintais produtivos, as cisternas de placas e todos os projetos que vieram a beneficiar a vida camponesa. Todos já enfrentam as dificuldades habituais da vida no semiárido, e com estas eles sabem lidar, todavia, assombram-se com a possibilidade do perigo de ter uma exploração de urânio no seu entorno. De todos os inimigos, este é o mais assustador, por ser invisível, pelas consequências serem de longo alcance temporal pondo em risco gerações futuras, pelos exemplos de problemas enfrentados em Caitité na Bahia, lugar onde existe uma exploração ativa desde 1998, entre outros motivos. Aliás, pelos exemplos que temos tido no Brasil e no mundo, é difícil pensar em urânio sem associarmos a imagens de acidentes, falhas humanas no manuseio de tão delicado produto, mutações genéticas, cânceres e todo tipo de mazelas que uma exposição radioativa pode ocasionar.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa tomará com bases as seguintes etapas:

Pesquisa bibliográfica abarcando estudos já realizados sobre este tema, analisando a legislação, os documentos oficiais que legitimam ou desautorizam, incluindo a análise do EIA\RIMA;

Levantamento e análise de documentos como relatos, palestras e posicionamentos de órgãos e entidades públicas, bem como, documentos oriundos de mobilizações populares;

Aplicação de questionários para moradores da região para uma avaliação estatística sobre o posicionamento da população.

Análise do solo e da água para verificar o nível em que se encontra atualmente, para posterior comparação, no caso de uma efetiva exploração da mina.

Observação e entrevistas a autoridades, camponeses e liderança comunitária e social.

## **PROBLEMATIZAÇÃO**

Como moradora de um dos municípios limítrofes – o município de Cariré, nos foi possível observar uma preocupação por parte de alguns moradores mais instruídos, ligados a saúde pública, a respeito deste empreendimento na cidade vizinha, gerando uma expectativa negativa e alertando para o perigo que envolve tal exploração.

Tomados também por este medo, nos propomos a pesquisar, para promover o debate, para

compreender como as políticas públicas chegam até a sociedade, seus objetivos reais, os impactos causados, e como os sujeitos diretamente afetados são considerados. Fizemos um primeiro contato com a população do entorno da mina, que nos deixou com uma forte sensação de que há um jogo ideológico que divide as opiniões e por vezes invisibiliza os sujeitos. Fortalecer a voz da população camponesa diretamente afetada, para que esta seja ouvida e respeitada, é também uma instigante razão para escolhermos trabalhar com esta questão.

Pensando assim, idealizamos esta pesquisa que traz com tema - A exploração de urânio de Itataia em Santa Quitéria – Ceará: Ponderando benefícios, custos e danos, problemática esta que nasce fundamentada em muitas indagações, como as seguintes:

- Quais os impactos, riscos, vantagens e desvantagens que a exploração de urânio da mina Itataia trará para os trabalhadores e para comunidade da região mais próxima da mina?
- Enquanto vários países estão revendo seus planos de utilização de energia nuclear para fins de geração de eletricidade, por que investir na exploração de urânio, quando se tem um potencial hidrelétrico abundante?
- A quem pertence a capacidade de escolha, num empreendimento que afeta tão vorazmente a vida de vários indivíduos, com grandes riscos de prejudicá-los nas diversas esferas de seu cotidiano e para o resto de suas vidas e de seus descendentes?
- Quais são os direitos destes moradores insatisfeitos com o projeto em análise, diante do poder das alianças particulares e das coalisões que o promovem?
- Qual o papel das políticas públicas e como estas chegam na sociedade, em especial no tocante a exploração desta mina?

Estas e muitas outras indagações fomentam o surgimento deste projeto e por ser este um assunto de difícil acesso e por ser ainda uma discussão recente em nosso país, buscaremos com a pesquisa contribuir para democratizar o debate, gerar mais informações sobre os riscos e tornar o assunto mais acessível e transparente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo que este não é um assunto de fácil debate, principalmente para os que só tem acesso ao senso comum, pretendemos desenvolver este trabalho, de modo que o mesmo se configure em um canal de esclarecimento, para leigos e estudiosos, não apenas para esclarecer, mas também para contribuir com

o direcionamento correto das ações, de modo que, ao ponderar os benefícios, custos e danos, seja priorizado o uso racional deste minério - ou o não uso, se for o mais adequado para o bem coletivo.

Esta é uma questão que provoca, ao mesmo tempo, receio, curiosidade e necessidade de mais informação, por isto a importância da esclarecer, de pesquisar, de partilhar para além do mundo científico o que é também de interesse do senso comum.

A pesquisa ainda se encontra em fase inicial, quando somos tomados por muitas dúvidas e questionamentos, mas reina a convicção de que tudo que puder ser feito no sentido de prevenir e antecipar-se aos riscos, será de muita importância.

## **AGRADECIMENTOS**

Os agradecimentos são prestados a todos os professores e coordenação do curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA, em especial a professora Dra. Aldiva Sales Diniz, pela orientação e companhia nas visitas de campo, bem como a todos os membros da comunidade visitada em Santa Quitéria, a Maria das Dores Vieira da Luz, agente Caritas de Sobral e ao professor Emerson Almeida, do curso de Física, que partilharam conosco o seu saber sobre esta questão.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORNWALL. Padre Ricardo. Amargor: **O teste nuclear atmosférico clandestino sobre o Sertão Central, 06 de agosto de 1957**. Tipografia Iris, Fortaleza: 2013.

CÁRITAS DIOCESANA DE SOBRAL. **No Ceará – A peleja da vida contra o urânio**. 2014.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Mina de Itataia fica para 2015, admite INB**. Disponível em: [diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=970939](http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=970939). Acesso: 23/10/2012.

ESCOLA SUPERIOR DE MAGISTRATURA DO ESTADO DO CEARÁ. [I Jornada Antinuclear do Ceará acontece de 11 a 14 de agosto](#). Disponível em: [www2.tjce.jus.br:8080/esmec/?p=9171](http://www2.tjce.jus.br:8080/esmec/?p=9171). Acesso em: 25/10/2012.

FIRPO, Marcelo. **Pesquisadores apontam risco da mineração de urânio para a saúde**. Disponível: [racismoambiental.net.br/2012/05/pesquisadores-apontam-riscos-da-mineracao-de-uranio-para-a-saude/](http://racismoambiental.net.br/2012/05/pesquisadores-apontam-riscos-da-mineracao-de-uranio-para-a-saude/). Acesso em: 20/10/2012.

INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL. **Reservas de Urânio do Brasil**. Disponível em: [www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/meio-ambiente-energia\\_nuclear/reservas-de-uranio-do-brasil.php](http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/meio-ambiente-energia_nuclear/reservas-de-uranio-do-brasil.php). Acesso em: 25/10/2012.

MARX, Karl. *A ideologia alemã*. 3ª edição. Trad. Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1985

WIKIPÉDIA. **Acidente Nuclear de Chernobil**. Disponível em: [pt.wikipedia.org/wiki/Acidente\\_nuclear\\_de\\_Chernobil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acidente_nuclear_de_Chernobil). Acesso em: 20/10/2012

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS. **Via Campesina denuncia riscos de usina de Urânio no Ceará**. Disponível em: [www.mst.org.br/Via-Campesina-denuncia-riscos-de-usina-de-Uranio-no-Ceara](http://www.mst.org.br/Via-Campesina-denuncia-riscos-de-usina-de-Uranio-no-Ceara). Acesso em: 05/10/2012.